

# O GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA CHEFE DA NAÇÃO PORTUGUESA

LISBOA, 25. — O General António de Spínola foi proclamado «Chefe do Portugal Novo» pela multidão aglomerada no Largo do Carmo, quando a GNR concordou em não oferecer resistência ao «Movimento das Forças Armadas».

Espera-se que o General Spínola faça ainda hoje um discurso numa das janelas do histórico Terreiro do Paço, que será a sua primeira alocução como Chefe da Nação Portuguesa e o primeiro passo de mais um capítulo da História nacional.

Damos de seguida a sequência dos acontecimentos desde a eclosão do movimento militar.

LISBOA, 25 — Registou-se esta madrugada em Lisboa uma sublevação militar, de extensão e características ainda não conhecidas.

A partir das quatro horas, o Rádio Clube Português passou a transmitir de quarto em quarto de hora um comunicado de uma organização denominada «Movimento das Forças Armadas», recomendando que lhe não seja oferecida resistência, a fim de se evitar derramamento de sangue, mas sem acrescentar do que se trata.

No centro da cidade não há sintomas de alteração de ordem pública.

As seis horas da manhã, a sublevação militar, que se designa por «Movimento das Forças Armadas», e que ocupou o Rádio Clube Português continuava a transmitir comunicados, apelando «para o espírito de colaboração de todos» e para «que se evite derramamento de sangue». O locutor frisou que o apelo se dirigia especialmente às forças da Polícia, da Guarda Nacional Republicana e da Legião Portu-

guesa. O Rádio Clube dirigiu, também, um apelo aos médicos, no sentido de comparecerem nos hospitais civis «para o caso

de serem precisos os seus serviços».

Mantém-se a calma na zona central de Lisboa e, ao que parece, em toda a

cidade. Há, todavia, patrulhas de Polícia Militar a partir da Avenida Fontes Pereira de Melo, via de acesso aos bairros re-

radio Clube Português, a organização denominada «Movimento das Forças Armadas», cuja constituição continua a ignorar-se, declarou ser seu objectivo «derrubar o Governo».

O locutor insistiu em recomendar à população que se mantenha em casa.

De acordo com uma informação não confirmada, mas digna de crédito, o aeroporto de Lisboa teria sido encerrado ao tráfego.

Segundo outra informação, também não confirmada, unidades militares de Lamego, Tomar e Santarém, teriam aderido à sublevação.

As 8.14:

LISBOA, 25 — Além do Rádio Clube Português, foram ocupados por grupos de militares a Radiotelevisão Portuguesa e os Estúdios Centrais da Emissora Nacional, na Rua do Quelhas — anúncio o matutino «O Século», que acaba de publicar uma segunda edição.

Todavia, apenas o Rádio Clube Português tem transmitido, até agora, os comunicados da sublevação.

As oito horas da manhã, a Emissora Nacional de Lisboa, deixou de transmitir, sem ter

dado qualquer explicação a esse respeito.

As 8.45:

LISBOA, 25 — As 8.30 horas a Emissora Nacional de Lisboa reabriu, agora já ao serviço do «Movimento das Forças Armadas».

Numa proclamação feita em termos idênticos aos transmitidos durante a madrugada pelo Rádio Clube Português, o locutor apelou para a unidade de todos os portugueses.

Depois da comunicação, a emissora transmitiu o Hino Nacional «A Portuguesa».

As 9.04:

LISBOA, 25. — Confirma-se que o Aeroporto de Lisboa foi encerrado ao seguimento da sublevação militar.

As 9.11:

LISBOA, 25 — A Polícia Militar e soldados do Regimento de Cavalaria estão de guarda ao Palácio de Belém, sede da Presidência da República.

Unidades militares fiéis ao Governo patrulham as ruas da «baixa» e impedem o acesso ao Terreiro do Paço, onde se situam vários ministérios.

No Terreiro do Paço, elevado o número de carros de combate. Daquela praça até Belém, ao longo das duas avenidas marginais — a da 24 de Julho e a da Índia — há patrulhas militares.

Outro contingente militar ocupou posições na Praça de Espanha, importante centro de comunicações na zona noroeste da cidade.

As 10.30:

LISBOA, 25 — Notícias não confirmadas indicam que a central de telecomunicações da praça Dom Luis, em Lisboa, foi igualmente ocupada pelos elementos do «Movimento das Forças Armadas».

As 10.35:

LISBOA, 25. — Informações não confirmadas indicam que terá sido dada ordem de saída a todas as embarcações não portuguesas surtas no rio Tejo, defronte da cidade de Lisboa.

As 10.55:

LISBOA, 25. — O mais recente comunicado radiodifundido a partir das 10 horas e 30 minutos (hora de Lisboa) pelo «Movimento das Forças Armadas» sublinhava que a população não está a corresponder ao aviso de que deve permanecer em suas casas, e acrescentava que a situação se encontra sob controlo.

Notícias não confirmadas indicam que terá havido troca de tiros, com dois mortos, na zona do Cais do Sodré.

As 11.19:

LISBOA, 25 — Adensa-se em Lisboa o ambiente de tensão e de expectativa criado pelo movimento desta madrugada, cujas tendências ainda não são conhecidas e que, através do Rádio Clube Por-

tuguês, afirma «controlar a situação».

Ignora-se, por exemplo, se o dispositivo militar montado no Terreiro do Paço, com mais de duas dezenas de carros de combate, é governamental ou antigovernamental, isto é, se se encontra ali para defender os ministérios ou para os cercar.

A mesma dúvida se põe quanto as tropas que patrulham a zona ribeirinha da cidade, desde o Terreiro do Paço até Belém, onde se situa a Presidência da República.

Por outro lado, no Campo das Cebolas, a pouca distância do Terreiro do Paço, foi vista uma concentração da Guarda Nacional Republicana, dependente do Ministério do Interior e fiel ao governo.

Apesar de tudo, a população mostra-se tranquila. Nos seus últimos comunicados através do Rádio Clube Português, o «Movimento das Forças Armadas» manifestou desagrado pelo facto dos lisboetas não terem acatado as instruções no sentido de ficarem em casa.

As 11.52:

LISBOA, 25. — Um comunicado emitido às 11 horas e 42 minutos de Lisboa pelo «Movimento das Forças Armadas» declara que «de norte a sul do país dominam a si-

(Continua na página seguinte)



## MARCELLO CAETANO NA MADEIRA

O Prof. Marcello Caetano vai a caminho do Funchal, segundo acaba de ser anunciado, embora sem confirmação oficial. Acompanham-no os antigos Ministros do Interior, dr. Moreira Baptista e das Obras Públicas e Comunicações, eng. Rui Sanches.

De acordo com a mesma informação, foram prestadas no aeroporto ao Prof. Marcello Caetano honras militares, às quais presidiu o general António de Spínola. — (ANI).

# COMUNICADO DE SANTARÉM

LISBOA, 25. — Às doze horas e quinze minutos foi conhecido em Lisboa o texto de uma informação anteriormente distribuída pelo «Movimento das Forças Armadas» em Santarém, e que é o seguinte:

«Considerando que ao fim de treze anos de luta em terras do Ultramar o sistema político vigente não conseguiu definir concreta e objectivamente uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos;

«Considerando o crescente clima de total afastamento dos portugueses em relação às responsabilidades políticas que lhes cabem como cidadãos em crescente desenvolvimento de uma tutela de que resulta constante apelo a deveres com paralela denegação de direitos;

«Considerando a necessidade de sanear as instituições e eliminar do nosso sistema de vida todas as hostilidades que o abuso do poder tem vindo a legalizar;

«Considerando finalmente que o dever das Forças Armadas é a defesa do País, como tal se entendendo também a liberdade civil dos seus cidadãos, o Movimento das Forças Armadas, que acaba de cumprir com êxito a mais importante das missões civis dos últimos anos da nossa História;

«Proclama a Nação a um intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de salvação do País e de restituição ao Povo Português das liberdades civis de que tem sido privado.

«Para o efeito entrega o Governo a uma Junta de salvação nacional, a que exige o compromisso com as linhas gerais do programa do movimento das Forças Armadas.

«Que através dos órgãos informativos será dado a conhecer à Nação, no mais curto prazo consentido pela necessidade de adequação das nossas estruturas, promover eleições gerais de uma nova Assembleia Nacional Constituinte cujos poderes por sua representatividade e liberdade na eleição permitam ao País escolher livremente a sua forma de vida social e política.

«Certos de que a Nação está conosco e que atentos os fins que nos presidam aceitarão de bom grado o governo militar que terá de vigiar nesta fase de transição. O Movimento das Forças Armadas apela para a calma e civismo de todos os portugueses e espe-

ra do País a adesão aos poderes instituídos em seu benefício. Sabemos deste modo honrar o passado no respeito pelos compromissos assumidos perante o País e perante terceiros e ficamos na plena consciência de haver cumprido o dever sagrado de restituição à Nação dos seus legítimos e legais poderes. — (ANI).

## SENHA DO GOLPE MILITAR “GRÂNDOLA TERRA MORENA”

LISBOA 25 — Segundo o vespertino lisboeta «A Capital» a meia-noite e vinte no programa «Limites» da Rádio Renascença, Emissora Católica Portuguesa, as primeiras palavras da canção «Grândola, Terra Morena», de José Afonso, foram a senha para o desencadear do golpe que viria a culminar com a constituição de uma Junta Militar.

Aliás, essa canção viria a ouvir-se repetidamente ao longo da manhã, aos microfones do Rádio Clube Português, estação entretanto transformada em «Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas». — (ANI).

sidenciais da zona norte e está vedado, também pela Polícia Militar, o acesso ao Governo Militar de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira.

Cerca das 8 horas de Lisboa, foi-nos enviado o telegrama que segue:

LISBOA, 25 — Através do



# Nota oficiosa

Do Governo-Geral de Moçambique recebemos a seguinte nota oficial:

Notícias provenientes de Lisboa referem ter eclodido um movimento militar que consequira a adesão de várias unidades das Forças Armadas e obtivera a demissão do Presidente do Conselho de Ministros, Prof. Marcello Caetano. Embora ainda não se disponha de informação oficial, teria assumido o poder uma Junta Militar cuja constituição ainda não fora anunciada até às 22.30 horas locais.

O Governador-Geral, em estreita colaboração com as autoridades civis e militares, procurará assegurar a normalidade da vida do Estado de Moçambique e conta que a população mantenha a maior calma e confiança nos momentos que se vivem.

Logo que haja informações mais precisas, delas se dará público conhecimento.



A partir do princípio da noite de ontem, a afluência junto ao nosso jornal, aguardando a saída da segunda tiragem de «A Tribuna» com as últimas notícias da situação na capital portuguesa contou-se por centenas e centenas de pessoas que praticamente arrancou das mãos dos ardinas os primeiros exemplares logo que os mesmos saíram para a rua, tal como as gravuras documentam.

## Em Angola

## SITUAÇÃO DE CALMA ABSOLUTA

LUANDA, 25 — A Emissora Oficial de Angola difundiu hoje no noticiário das 13 horas a seguinte nota emanada do Governo-Geral de Angola:

«Notícias naturalmente confusas, chegadas de Lisboa, dão conta de ter eclodido ali um movimento cujas características se não conhecem ainda.

O Governador-Geral está a procurar obter informações fidedignas, a que dará conhecimento público logo que obtidas. As comunicações são, porém, difíceis.

Como é seu dever, compete ao Governador-Geral assegurar a normalidade da vida na província e os interesses de quantos aqui constroem e defendem o futuro.

Entretanto quer na capital angolana, quer em todas as outras cidades e vilas de Angola, a vida decorre em toda a normalidade, não havendo o mais leve indício de perturbações da ordem. — (L).

## VOOS NORMAIS DO BRASIL PARA PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 25 — A Varig e os TAP anunciaram os seus voos normais para Lisboa, no dia de hoje.

Informadores das duas companhias dizem que não houve cancelamento de nenhuma passagem.

As empresas de aviação e as empresas de turismo informaram hoje que não foi cancelada nenhuma passagem para Portugal, para os próximos dias, e que os aviões estão lotados nesta época, que é de inverno no Brasil e de verão em Portugal. — (ANI).